Ano 3 n.2 mai 2019

TeMA

Informativo

boletim quadrimestral

TeMA

Associação Brasileira
de Teoria e Análise Musical

Palavra dos Editores

SUMÁRIO

Palavra dos Editores 2
Entrevista 3
Em Destaque 6
Anais em Fotos 7
Da Teoria 9
Da Análise 11

***TeMA Informativo*, ano 3, n. 2, mai 2019**

Temos o prazer de apresentar a atual edição aos prezados leitores e associados da TeMA. As seções deste boletim, como dizemos sempre, são construídas para propagação de conteúdos relacionados à Teoria e à Análise Musical no Brasil e no mundo.

Neste número 2 do Ano 3, na seção "Entrevista", trazemos uma conversa de Rodolfo Coelho de Souza (presidente da TeMA) com Alessandro Santoro (professor da EMESP, concertista solista convidado da OSESP e, filho do grande compositor Cláudio Santoro), o qual conta o que está sendo feito, principalmente no Brasil, neste ano de 2019 quando é celebrado os 100 anos do nascimento do compositor.

Na seção "Em Destaque", neste número, divulgamos a chamada para submissões de trabalhos na **Revista *Musica Theorica*** para o ano de 2019. Lembramos que o periódico está sob a direção de Norton Dudeque (UFPR). Ressaltamos, também, a pré-divulgação do **III Congresso da TeMA** que ocorrerá em outubro (deste ano) no Rio de Janeiro (UFRJ).

Na seção "Anais em Fotos", selecionamos fotos marcantes e significativas dos nossos associados quando em ação em eventos significativos, mesmo que, tangencialmente, desenvolvam outras atividades diferenciais do nosso campo específico. Lembrando que, sempre que possível, priorizamos as atividades vinculadas ao campo da Teoria e da Análise.

E, por último, nas seções "Da Teoria" e "Da Análise", como sempre, as indicações que Gabriel Navia apresenta a partir dos resumos de livros e artigos publicados em 2018-19 no Brasil e no exterior. Convidamos os nossos queridos leitores e associados a acompanharem a seletiva dos trabalhos efetuados por nosso editor. As próximas sugestões de publicações deverão ser enviadas para **um novo endereço de *e-mail***: miriamcarpinetti@yahoo.com.br (.)

Como nota especial, deste número, anunciamos a nova equipe editorial do *TeMA Informativo*: editor-chefe – Miriam Carpinetti (FAMOSP) com os editores associados – Ernesto Hartmann (UFES) e Silas Palermo (USP). Agradeço imensamente ao trabalho dos meus dois editores associados: Gabriel Navia e Miriam Carpinetti, sem os quais não teria conduzido este empreendimento da TeMA. Agradeço, com apreço, a confiança a mim depositada pela então presidente da TeMA, Ilza Nogueira, quando daquela feita, existia a tarefa de se construir do 'zero' um boletim informativo da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical.

Agradecemos a todos os colaboradores e editores associados, os quais contribuíram na construção de mais este número. Desejamos aos queridos associados da TeMA e aos nossos leitores uma boa sequência de ano de 2019. A todos uma prazerosa e proveitosa leitura!

Edson Hansen Sant'Ana
editor-chefe

Rodolfo Coelho de Souza
Presidente da TeMA entrevistando Alessandro Santoro

RC: Este ano comemora-se 100 anos de nascimento de seu pai, o compositor Cláudio Santoro. A data está sendo comemorada, mas é difícil ter uma visão de conjunto das homenagens e iniciativas que estão acontecendo por todo o Brasil. Creio que você tem essa informação com mais precisão. Poderia compartilhar conosco as principais notícias a respeito?

AS: Estou incrivelmente grato a todos que com tanto empenho e carinho contribuíram para não deixar este ano passar em branco. No ano passado eu ainda tinha muitas dúvidas do que aconteceria, mas certamente não imaginava que fosse tão incrível. Vou concentrar-me em apenas nos fatos mais relevantes deste ano:

- Continuação do projeto da gravação integral das 14 Sinfonias (lançamento do 1º CD com as *sinfonias 5* e *7*) de um total e 26 obras orquestrais em 8 CDs. Neste ano ocorrerá a gravação das *sinfonias 9*, *10*, *11* e *12* (inédita). Já foram gravadas as *sinfonias 1*, *5*, *6*, *7* e *8*. O projeto contempla também a edição deste material para orquestra em uma versão digitalizada e revisada.

- CD da *Orquestra Jovem do Estado de São Paulo* e *Coro Jovem* sob a direção do Maestro Claudio Cruz com a *9ª Sinfonia*, as *Interações Assintóticas* e a *Missa* (gravação inédita), trabalho excepcional que pôde ser ouvido recentemente na *Sala São Paulo*. Esta uma iniciativa primorosa da EMESP que é fomentada pelo SESC.

- A reestreia da ópera *Alma* em Manaus utilizando o manuscrito e revisão final com a perspectiva de finalização de uma edição.

- Livro comemorativo com fotos e artigos apoiado pela FUNARTE

- O registro integral das quinze *Fantasias Sul América* para instrumentos (solo) realizados por integrantes da OSESP a ser lançado pela NAXOS.

- Com selo SESC a gravação de um CD duplo com Nahim Marun (piano) e Paulo Szot (barítono) de *35 Canções* para canto e piano, das quais 22 inéditas, fechando uma lacuna gigantesca neste gênero.

- Com selo SESC a gravação integral das obras para violino e piano com Emmanuele Baldini violino e eu no piano.

- Lançamento integral dos *Prelúdios* de Claudio Santoro para piano em parceria com a EUnB (editado por mim).

RC: Escrevi em um artigo, para a revista da OSESP, que a obra de diversos grandes compositores passou por um período de limbo após sua morte. Os exemplos, mais famosos, são J. S. Bach, Vivaldi e, talvez, mesmo Mahler. Você acredita que algo semelhante aconteceu com a obra de Cláudio Santoro? Se isso aconteceu, este ano dá início ao processo de recuperação dessa produção de fundamental importância na história da música brasileira. Estou errado?

AS: Pessoalmente, nunca me importei com o período de limbo. Sempre acreditei na qualidade de sua obra, mas enganei-me, profundamente, ao considerar as efemérides. O fato é que a data fez com que muitas pessoas e instituições, assim como orquestras etc, se lembrassem da data. Não poderia estar mais contente – como admirador e como filho. Espero muito que

isso não se restrinja a este ano e, que mais e mais orquestras de todo o mundo programem normalmente obras de meu pai.

RC: Você acredita que as posições políticas de seu pai ao longo da vida tiveram algum reflexo direto na recepção da sua obra?

AS: Acredito que, em sua época, com certeza sim. O que parece bastante incrível que, nos tempos de hoje, até inclusive, pela polarização política extrema que ocorre atualmente no nosso país, que meu pai, a meu ver, tem sido visto, acima de tudo, como músico e compositor. Não sei dizer os motivos certos deste fato, mas acredito que, muito disso, deve-se mesmo à falta de informação histórica. Claramente, refiro-me ao contexto brasileiro atual e, acredito que, internacionalmente, estes fatores não tenham influência na percepção de sua obra.

RC: Parte importante da revalorização da obra de um compositor passa pelos estudos críticos e analíticos de sua obra. Isso está acontecendo com Santoro. A TeMA deveria ter um papel positivo nesse sentido. Aliás, lembro que a *Revista Música* da ECA-USP lançou uma chamada de artigos para o segundo semestre focando na obra de Cláudio Santoro. Nossa revista, a *Musica Theorica*, sempre destacou artigos sobre Santoro. Dentre os estudos mais relevantes há uma publicação de sua autoria, uma análise detalhada da *Sonata para flauta*. Além das fascinantes questões analíticas, que podem ser verificadas no artigo, sei que houve também algumas circunstâncias peculiares na recuperação dessa obra. Poderia nos contar um pouco sobre isso?

AS: Acredito que o artigo, em si, explica muitas destas circunstâncias, mas, algumas vezes, acontecem reviravoltas fascinantes. O artigo é baseado em uma obra que Santoro considerava desaparecida e o artigo, foi então escrito, baseando-se na única cópia existente, feita pelo compositor e pela flautista Estéban Eitler que se encontrava na *Escola de Música de Piracicaba*. A novidade é que, recentemente, o flautista Danilo Mezzadri, escreveu-me para que eu participasse de sua gravação dos *Quatro Epigramas* para flauta e, contou-me que encontrou o manuscrito da *Sonata para flauta* no *Conservatório em Copenhagen*! Que alegria! Ele está tentando descobrir as circunstâncias deste paradeiro improvável, mas o interessante que, foi possível, por meio do manuscrito, rever algumas dúvidas que tinham sido levantadas na cópia, por análise da série e que, confirmavam-se no manuscrito. No final das contas a cópia de Eitler era muito boa e precisa. Esta história, então, não terminou ainda... Novos capítulos em breve!

RC: Agora gostaria de desviar um pouco o foco da entrevista da obra de seu pai e falarmos um pouco da sua trajetória, que é muito bem-sucedida, com passagens por importantes centros internacionais. Não deixe que sua modéstia o tolha, por favor conte-nos um pouco sobre sua carreira, inclusive das diversas gravações de que já participou.

AS: Bem, minha formação inicial foi toda no piano e, obtive, posteriormente, o Mestrado em Piano no *Conservatório Tchaikovsky* em Moscou. Sempre tive uma enorme paixão pela obra de Bach e já, naquela época de estudos, interessei-me ao que se chamava de "Historische Aufführungspraxis" – hoje chamada de interpretação historicamente informada. Foi a sonoridade e a forma de execução que me encantaram imediatamente. Assim, fui parar no *Conservatório de Haia* na Holanda, onde obtive também um Mestrado em Cravo e Baixo Contínuo. Aos términos dos meus estudos, em Haia, fui convidado a fazer parte do corpo docente e, lecionei por cinco anos Música de Câmara e Baixo Contínuo até a minha volta, com a família para o Brasil. Paralelamente a esses estudos, graduei-me também em Cravo e Piano forte no *Conservatório de Leipzig* – na então recém unificada Alemanha.

No momento, minha produção discográfica perfaz 21 CDs. Considero importante o meu registro do *Concerto n. 1* de meu pai na antiga URSS com a *Orquestra de Samara*, assim como, o CD que recebeu o prêmio "Diapason D' Or" pela gravação de sonatas para violino e basso continuo de Leclair com Luis Otavio Santos (violino) e Ricardo Rodriguez (viola da gamba).

Fiz a direção musical do documentário sobre meu pai, o qual recebeu o troféu da Câmara Legislativa como melhor trilha sonora do *48º Festival de Cinema de Brasília*. No momento divido as minhas atividades entre as aulas de Cravo na EMESP, como músico

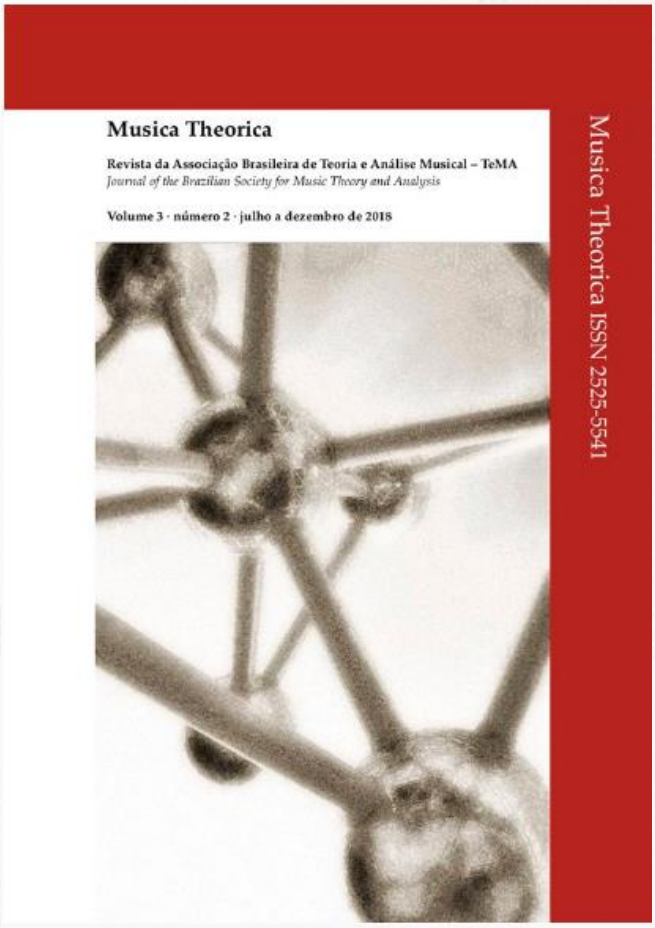
convidado da OSESP e diversas participações em festivais e concertos como cravista e pianista.

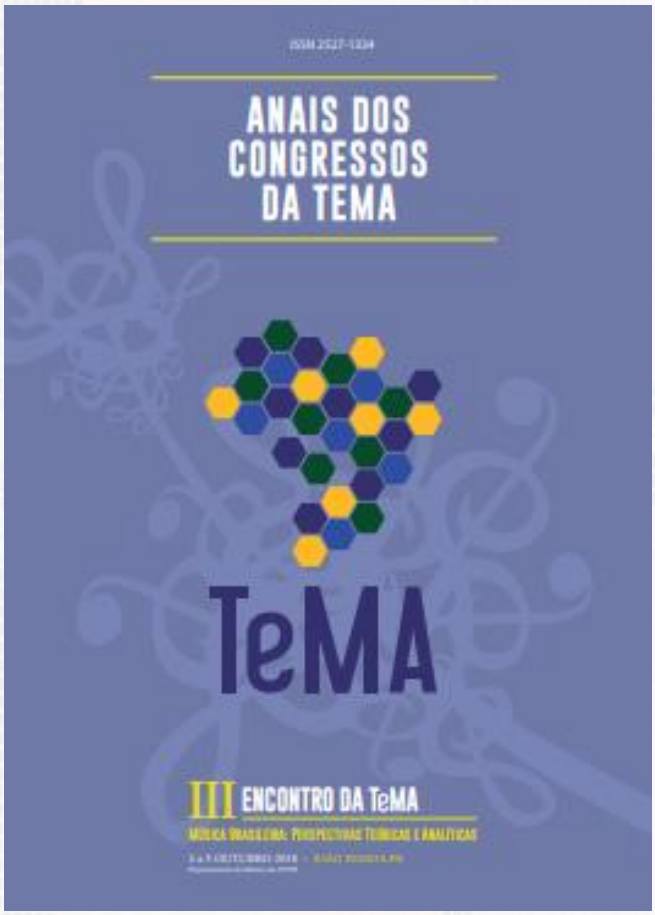
RC: Tenho notícia de que na próxima semana você estará iniciando a gravação de mais um CD. Fale-nos um pouco a respeito dela.

AS: O *Selo SESC* embarcou neste incrível projeto de gravar integralmente as obras para violino e piano de meu pai. O violinista que vai gravar é o fantástico *spalla* da OSESP Emmanuele Baldini. Gravaremos em um CD duplo um total de 12 obras, entre cinco sonatas, elegias e peças. Algumas obras são inéditas e mostram facetas ainda pouco conhecidas de Santoro: gravaremos, por exemplo, o que meu pai chamou de *Sicilienne op. 1* e o *op. 4*, quando ainda tinha 17 anos, estas possuem um *flair* de música francesa impressionista. Outra obra inédita será uma *Sonata inacabada* que encontrei, muito recente, anteriormente escrita a apenas quatro meses da *Sonata n.1*. As obras para violino e piano parecem ter sido uma forma de Santoro experimentar novas linguagens e, isso não acontece apenas com as obras que acabo de mencionar, mas também com a *Sonata n. 3*, uma das pouquíssimas obras onde Santoro começa abandonar o dodecafonismo – como a peça *Na Serra da Mantiqueira*, que é talvez a primeira obra da sua fase "nacionalista". Outras obras foram escritas nos últimos anos de vida tornando este empreendimento, um caleidoscópio da criação de Santoro.

A preparação de análise, revisão, estudo e preparação das obras têm sido uma experiência fantástica, tanto pela beleza e complexidade das obras, assim como, pelo privilégio de poder executá-las!

« » « » « » « » « »

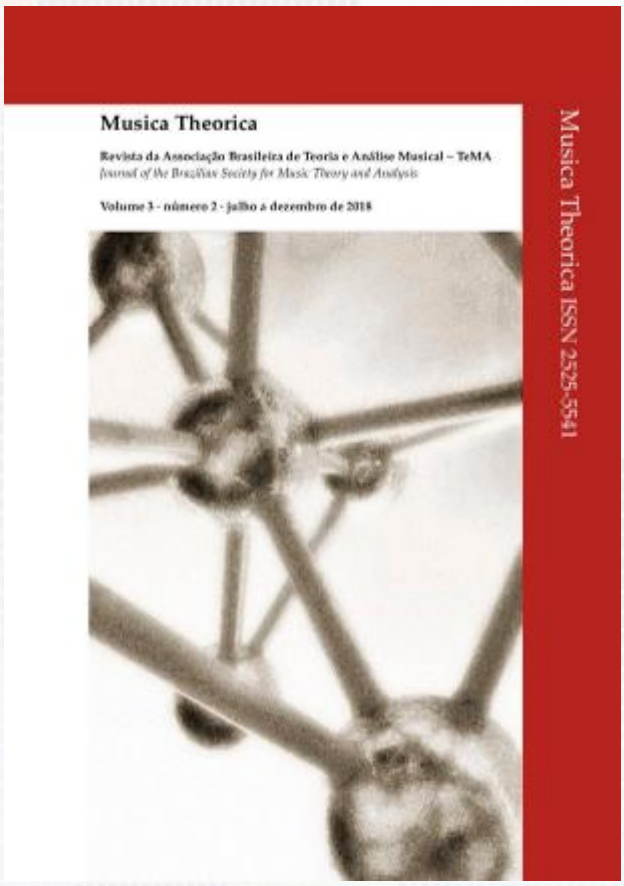




ASSOCIADOS/COMUNIDADE ACADÊMICA

Edson Hansen Sant'Ana

REVISTA *MUSICA THEORICA*



A Revista *Musica Theorica* da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA) continua aceitando submissões de trabalhos para o volume 4.2 (2019). A temática das submissões deve abordar aspectos da área central da revista, ou seja, teoria e análise e suas ramificações no conhecimento musical. As submissões devem seguir as diretrizes estabelecidas no *site* da *Musica Theorica*.

Acesse o *link* para maiores informações: http://tema.mus.br/revistas/index.php/musica-theorica/about/submissions#onlineSubmissions (.) As submissões podem ser realizadas via *online* e/ou via *e-mail* que, deve ser enviado, diretamente para o editor-chefe (norton.dudeque@ufpr.br).

III CONGRESSO DA TeMA

"O evento se dará nos dias 22 a 25 de outubro de 2019, no Rio de Janeiro." O Prof. Pauxy (UFRJ) disse que espera "[...] manter o nível dos congressos anteriores, trazendo um evento diversificado, constituído por palestras (*keynotes*) com convidados nacionais e internacionais, sessões de comunicações, programação artística e mesas temáticas referentes às diversas subáreas de interesse de nossa associação." (*TeMA Informativo* [Ano 3, n. 1, jan. 2019] – "Entrevista", p. 3). O congresso abordará a **"Teoria musical no Brasil: diálogos intercontinentais"**, – uma oportunidade ímpar para aqueles que desejam um acompanhamento presencial sobre as atualizações das discussões no campo da Teoria e da Análise.

ITÁLIA: 16ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ANÁLISE E TEORIA MUSICAL

O evento "Caminhos Dicotômicos e Confrontos: Complexidades e Artigos Científicos em Análise e Teoria Musical" ocorrerá de 10 a 13 de outubro de 2019 no *Istituto Superiore di Studi Musicali "G. Lettimi"* em Rimini (Itália). A conferência está sendo organizada pelo *Gruppo Analisi e Teoria Musicale* (GATM), pela *Sagra Musicale Malatestiana* e pelo *Município de Rimini*. O objetivo é promover um exame profundo de como as dicotomias perspectivadas foram e estão sendo articuladas por artistas, compositores, professores, teóricos/analistas, historiadores ou quaisquer outros operadores musicais. Contribuições comparando, reconciliando ou confrontando diferentes abordagens entre si, bem como as interseções entre a Teoria e a Análise Musical com outras disciplinas, são fortemente encorajadas. Além do tema geral, a conferência recebe propostas sobre qualquer assunto relacionado ao campo já mencionado, sem distinção de gêneros musicais, períodos históricos e áreas geográficas. Os palestrantes principais serão Nicolas Meeùs (*SBAM* e *IReMus*), Marco Mangani (*Università di Ferrara*) e Daniele Sabaino (*Università di Pavia*). Convidamos os acadêmicos a enviar uma proposta (em italiano ou inglês) até 30 de junho de 2019 para este endereço de *e-mail*: segreteria@gatm.it (.)

« » « » « » « » « »

Associados em Ação

I Seminário de Improvisação Musical Brasileira (Florianópolis-SC, 2015): Acácio Piedade discursando sobre a Teoria das Tópicas.

Palestra "A Teoria das Tópicas e a Música Brasileira".

Cristina Capparelli Gerling em concerto "Nazareth/Wolff: As Três Faces de Ernesto" (Canoas – RS, 03/07/2016) na série "Domingo Clássico Juvenil" da Orquestra de Câmara da ULBRA regida pelo Maestro Tiago Flores.

Fausto Borém no "2019 International Society of Bassists Convention" na *Indiana University* (Bloomington – Indiana, USA, 03/06/2019).

RESUMOS

Algumas sugestões por Gabriel Navia

Livro

Broken Beauty: Musical Modernism and the Representation of Disability
Joseph Straus (Oxford University Press, 2018)

Neste livro, Joseph Straus apresenta uma leitura inovadora do modernismo musical - demonstrando que a música modernista está intrinsecamente ligada à deficiência física e mental. Straus argumenta que os traços mais característicos do modernismo musical - formas fraturadas, harmonias imobilizadas, camadas texturais conflitantes, simplificação radical de meios, complexidade radical e hermetismo - podem ser entendidos como representações musicais de condições especiais, incluindo deformidade/desfiguração, dificuldade de mobilidade, loucura e autismo. Contra o modelo médico tradicional de deficiência, que a vê como um defeito corporal que requer diagnóstico e normalização ou cura, esse novo modelo sociocultural interpreta a deficiência como um artefato cultural, algo criado pela cultura e que, ao mesmo tempo, cria cultura. O autor contrapõe este novo modelo a uma ampla gama de obras compostas desde as primeiras décadas do século até a década de 1950.

Artigos

Simultaneidade espacial multicêntrica na música de Stravinsky: questões teóricas e novos exemplos
Opus, v. 25, n. 1, p. 149-182, 2019.
Alexy Viegas

Conforme Straus (2014), certos procedimentos composicionais de Stravinsky podem ser entendidos por meio da elaboração de duas camadas simultâneas de prolongamento de quintas justas separadas por algum intervalo. Lerdahl (2001) sugere um tipo de hierarquia tonal que pode ser modelada por um espaço multidimensional, no qual determinada distância espacial equivalerá à distância cognitiva. Acolhendo conceitos de Lerdahl (2001) e Straus (2014), este trabalho busca investigar aspectos qualitativos da simultaneidade multiespacial na música de Stravinsky, atentando-se especialmente a passagens de *Ragtime for Eleven Instruments* (1918), *Preludium for Jazz Ensemble* (1937), *Tango* (1940) e *Ebony Concerto* (1945), obras orientadas pela influência da música popular americana. Este artigo se detém aos desdobramentos da questão da simultaneidade em processos composicionais de Stravinsky, sobretudo mediante aquilo que denominamos como "prolongamentos simultâneos multicêntricos". Este artigo busca ampliar tal discussão pelo intermédio de uma perspectiva teórica baseada principalmente na ideia de prolongamento estrutural provida pela teoria *neoschenkeriana*.

Vector Representation of Triadic Transformations
Per Musi, v. 2018, p.1-12, 2018.
Carlos de Lemos Almada

Este artigo apresenta dois vetores destinados à formalização de transformações triádicas, considerando especialmente o Sistema de Transformações Cromáticas proposto por David KOPP (2002). O conteúdo numérico do vetor K descreve concisamente o processo associado a uma determinada operação que deve ser aplicada para transformar uma tríade perfeita referencial em uma tríade derivada. O vetor G informa a posição espacial de uma operação, considerando sua projeção geométrica em um plano bidimensional de referência (a *Tonnetz*). Uma aplicação prática relacionada a análise computacional é apresentada na seção final do artigo.

The State of the Art: New Directions in Music and Mathematics
Journal MusMat, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2018.
Robert W. Peck

Este artigo é uma adaptação da palestra de abertura do autor no 3º Congresso Nacional de Música e Matemática no Rio de Janeiro. O artigo discute a história dos campos da musicologia matemática e computacional, bem como a formação da revista *Journal of Mathmatics and Music*, da qual o autor é cofundador. Além disso, o artigo identifica tendências recentes nos campos supracitados através de uma análise dos números especiais da revista.

A Systemic Model for Debussy's Prelude no.1
Journal MusMat, v. 2, n. 2, p. 37-57, 2018.
Liduino Pitombeira

Este artigo examina a metodologia analítico-compositiva denominada Modelagem Sistêmica, proposta por Pitombeira, como uma ferramenta intertextual que apreende relações paramétricas profundas em obras musicais. Uma discussão da Teoria dos Sistemas de Composição e da Teoria da Intertextualidade, com exemplos, é fornecida a fim de preparar o caminho para a compreensão da Modelagem Sistêmica. São apresentados breves exemplos de modelagem sistêmica para o esclarecimento de suas etapas metodológicas. Em sequência, o *Prélude n.1*, de Claude Debussy, é modelado e uma nova peça é composta a partir desse modelo sistêmico.

Ainda sobre modelagem sistêmica, ver: KÜHN, Max; PITOMBEIRA, Liduino. Planejamento composicional de duas novas obras a partir da modelagem sistêmica da Modinha da *Brasiliana n.1*, de Osvaldo Lacerda. *Revista Vórtex*, v. 7, n. 1, 2019, p. 1-37; MORAES, Pedro Miguel de; PITOMBEIRA, Liduino. Composição de duas novas obras a partir de repositórios gerados pela modelagem sistêmica do Ponteio n. 14 de Camargo Guarnieri. *Revista Vórtex* v. 7, n. 1, 2019, p.1-20.

Z-Related Hexachords explained by Transpositional Combination and the Complement Union Property
Journal MusMat, v. 2, n. 2, p. 79-86, 2018.
Robert Morris

Dois conjuntos de classes de notas que possuem o mesmo vetor de classe intervalar (ICV), mas que não são relacionados por Transposição (Tn) e/ou Inversão (I), são considerados Z-relacionados. A relação-Z pode ser estendida a pares de classes de conjuntos; os membros das duas classes de conjuntos possuem o mesmo ICV, mas os membros de uma classe não estão relacionados aos da outra por Tn ou TnI. Este artigo mostra como as 15 classes de conjuntos hexacordais Z-relacionados podem ser explicadas por duas funções em conjuntos de classes de notas: 1) um hexacorde pode ser descrito como a combinação transpositiva de dois conjuntos menores; e 2) um hexacorde pode ser descrito como a união complementar de dois conjuntos menores. Os 15 pares hexacordais podem ser construídos utilizando uma ou mais das cinco combinações dessas duas funções. Por exemplo, as classes de conjuntos 6-10 [013457] e 6-39 [023458] são construídas através da combinação transpositiva de dois conjuntos [013] à terça maior e da união complementar de um tricorde (acorde aumentado) e um conjunto [013].

Axis of Contextual Inversion
Journal MusMat, v. 2, n. 2, p. 16-36, 2018.
Ciro Visconti

Operações de inversão contextual são comumente associadas a transformações *neoriemannianas*, mas os rótulos P, L e R e suas versões opostas P ', L' e R' apenas mapeiam conjuntos com pelo menos uma classe de nota comum. Este artigo mostra como as operações de inversão contextual podem ser mapeadas por eixos de maneira semelhante às operações-In, e como as posições desses eixos também podem ser nomeadas. A vantagem dessa abordagem é que ela possibilitará a representação de qualquer operação de inversão contextual entre membros de qualquer classe de conjuntos, o que será útil tanto para a análise musical quanto para processos pré-compositivos. Os conceitos teóricos desenvolvidos neste artigo serão demonstrados em análises de trechos de obras de Webern, Stravinsky e Villa-Lobos.

A Lógica da expressão musical no Classicismo: uma revisão dos tratados de H. C. Koch
Per Musi, v. 2018, p.1-16, 2018.
Cassiano Barros

Este artigo apresenta uma investigação sobre a lógica da expressão musical no Classicismo. Tem como principal referência a teoria musical de Heinrich Christoph Koch (1749-1816), considerada historicamente como a mais completa de sua época. Partindo da concepção da música como uma linguagem, Koch concebe unidades de pensamento musical que se articulam para constituir os discursos musicais, orientadas por uma lógica própria. Essa lógica opera a partir das qualidades materiais, estruturais e sensíveis das unidades de pensamento, viabilizando a racionalização de seus processos e a constituição de uma gramática e retórica características, que regulam as possibilidades de uso da linguagem musical. Sua recuperação histórica contribui para a recuperação de sentidos, técnicas e valores ocultos pelo distanciamento histórico, tanto da teoria da qual ela faz parte quanto do repertório ao qual ela possibilita aceder. Nesse sentido, configura-se como valiosa ferramenta de acesso à música de seu tempo.

Música e a produção de afetos
Revista Vórtex, v.7, n.1, p.1-29, 2019.
Gustavo Rodrigues Penha

Este artigo investiga diferentes maneiras de se conceber o afeto, buscando, por meio de uma revisão bibliográfica crítica, traçar conexões entre certas elaborações conceituais da filosofia de Gilles Deleuze – engendradas junto aos pensamentos de Espinosa e Bergson, dois de seus principais intercessores, bem como de seu parceiro Félix Guattari –, com reflexões de alguns compositores e musicólogos acerca do funcionamento dos afetos na composição musical. São abordadas: certas concepções de afeto-sentimento em música; a indicação de afetos, pelos compositores, por meio da escrita de caráter nas partituras; a atenção ao afetos catalogados, ou clichês, na composição musical; a invenção e inauguração de afetos na prática composicional; as qualidades e potências dos materiais musicais, compreendidos enquanto afetos sensíveis; as estritas conexões e as cristalizações entre afetos sensíveis e afetos problemáticos; a virtualidade dos afetos e dos perceptos; certas relações entre afeto, corte e tempo.

Considerações sobre o caráter sombrio na música
Revista Música, v. 18, n.2, p. 66-80, 2018.
Gandhi Martinez e Acácio Piedade

Atualmente há uma forte presença do caráter sombrio nas artes, literatura e entretenimento. Este artigo busca investigar o sombrio como uma tópica musical através de um levantamento preliminar do campo do sombrio na música. Iniciamos discutindo questões como a luminosidade e suas associações com o medo, o diabólico e o grotesco. Após comentar o expressionismo no cinema e o movimento gótico dos anos 1980, apresentaremos um histórico do sombrio como uma tópica musical a partir de figuras de retórica do período barroco e tópicas posteriores como *Ombra* e *Das Unheimliche*. Na conclusão, sustentamos que o sombrio é uma tópica musical contemporânea, levando em conta toda essa trajetória histórica e sua intensificação pela arquitetura simbólica da indústria do entretenimento.

RESUMOS
Algumas sugestões por Gabriel Navia

Livros

Analytical Essays on Music by Women Composers: Secular & Sacred Music to 1900
Laurel Parsons e Brenda Ravenscroft, eds. (Oxford University Press, 2018)

Este livro, o segundo a ser publicado de uma série de quatro volumes sobre a música de mulheres compositoras do século XII ao século XXI, apresenta estudos detalhados de obras compostas até 1900 por Hildegard de Bingen, Maddalena Casulana, Barbara Strozzi, Élisabeth-Claude Jacquet de La Guerre, Marianna Martines, Fanny Hensel, Josephine Lang, Clara Schumann e Amy Beach. Cada capítulo traz uma breve apresentação biográfica da compositora seguida por uma análise aprofundada de uma ou algumas composições representativas, interligando observações analíticas a considerações mais amplas da história da música, gênero, cultura e/ou hermenêutica. Esses ensaios são agrupados tematicamente em três seções: a primeira dedicada à música antiga para voz, a segunda à música para teclado dos séculos XVII e XVIII, e a terceira ao *lied* e à música para piano.

Artigos

Anjos e pastores: tópicas e intertextualidade no oratório de Alberto Nepomuceno
Opus, v. 25, n. 1, p. 1-39, 2019.
Thiago Plaça Teixeira

O presente artigo propõe a realização de uma análise da peça Em Bethleem, para coro e orquestra, de Alberto Nepomuceno (1864-1920). Tal obra emprega textos da obra *Pastoral*, do escritor brasileiro Henrique Maximiano Coelho Neto (1864-1934), e foi composta para ser encenada no Natal de 1903 na cidade de Campinas/SP, cabendo a Nepomuceno também a regência na estreia. Procurou-se considerar neste artigo os aspectos estilísticos gerais da obra e identificar elementos de tópicas e de intertextualidade musicais. A análise demonstra o emprego de procedimentos compositivos típicos da tópica pastoril no *Prelúdio*, elementos representativos no *Coro dos Anjos* e categorias de intertextualidade musical na *Cantilena*.

O uso da *Schemata* na construção da *Abertura Zemira* (1803) do Padre José Maurício Nunes Garcia
Revista Vórtex, Curitiba, v.7, n.1, p.1-36, 2019.
Ernesto Hartmann

O presente trabalho investiga a utilização da *Schemata* na *Abertura Zemira* (1803) do Padre José Maurício Nunes Garcia. Após detalhar as origens das fontes dos textos musicais utilizados, defino o conceito de *Schema*, elencando os principais empregados no processo analítico da obra. Elaboro uma tabela que articula compasso a compasso a forma, a tonalidade e o *Schema*/estilo usado pelo compositor, e, por fim, exemplifico-os com extratos da obra. Como conclusão, percebe-se que cada compasso da obra corresponde a, ao menos, um *Schema*, posicionando assim, a linguagem do compositor brasileiro absolutamente atualizada com os procedimentos composicionais de seu tempo.

Articulação da Forma e Gestualidade Cadencial. Um postulado de Salles (2010): procedimentos de simetria como elemento de fator resolutivo no *Quarteto de Cordas n. 10*, de Villa-Lobos (1946)
Revista Vórtex, Curitiba, v.7, n. 1, p.1-27, 2019.
José de Carvalho Oliveira

Este estudo tem como objetivo evidenciar gestos cadenciais em operações de simetria no *Quarteto de Cordas n. 10*, de Villa-Lobos (1946). No que diz respeito a simetrias, utilizaremos como base os trabalhos de Salles (2009, 2016) e Visconti (2016). Com relação a gestualidade cadencial, como referência, os estudos de Dudeque (2013, 2017). Sobre forma e material temático, os estudos de Salles (2010), Estrella (1970) e Hepokoski (2006). Para as questões impossibilitadas de análise, segundo os padrões tonais, utilizaremos a teoria dos conjuntos a partir dos estudos de Forte (1973) e Straus (2013).

Guerra-Peixe's *Symphony No. 2 Brasília* (Part 1): A Historical Background e **Guerra-Peixe's *Symphony No. 2 Brasília* (Part 2): A Musical Analysis**
Per Musi, v. 2018, p. 1-14, 2018.
Per Musi, v. 2018, p. 1-28, 2018.
Marcelo Ramos de Souza

A primeira parte deste trabalho aborda as circunstâncias históricas que culminaram com a composição da obra *Sinfonia n. 2 Brasília*, de César Guerra-Peixe, escrita para orquestra sinfônica, coro misto e um narrador opcional. A segunda parte consiste em uma ampla análise musical da obra, abordando aspectos formais, melódicos, motívicos e harmônicos. A terminologia dos termos analíticos foi a mesma utilizada por Peter Brown em seus cinco volumes de análise musical de todas as sinfonias representativas da literatura sinfônica, por sua vez advindos de "*Guidelines to Style Analysis*" de Jan LaRue. *Sinfonia n. 2 Brasília* foi originalmente composta para um concurso organizado pelo MEC em 1960 para celebrar a inauguração da nova capital do Brasil, gerando uma substancial controvérsia, pois, além de não ter sido outorgado o prêmio de primeiro lugar, houve um empate entre três candidatos no segundo lugar: Guerra-Peixe,

Guerra-Vicente e Claudio Santoro – todos eles compositores consagrados da música brasileira atual. A *Sinfonia Brasília* de Guerra-Peixe foi objeto de minha dissertação de doutorado em três frentes principais: produção de uma edição de performance da partitura completa; execução da obra nos Estados Unidos e no Brasil, com o objetivo de corrigir os eventuais erros e divulgação da obra; e produção de texto histórico e analítico musical.

Non-Teleology: Transcendentalist discourse in Stuart Saunders Smith's The Starving Month
Per Musi, v. 2018, p.1-33, 2018.
José Augusto Duarte Lacerda

Em 1836, inspirados pelos escritos do filósofo alemão Imannuel Kant e desiludidos com o Unitarianismo, Ralph Waldo Emerson e outros fundaram o Clube Transcendentalista em Concord, Massachussetts, EUA. Os Transcendentalistas defendiam a noção de Kant de que o conhecimento era inato e acreditavam que todas as vidas emanavam divindade, estando ligadas através de uma espécie de espírito universal. Seus escritos ajudaram a moldar a consciência da Nova Inglaterra. Embora o compositor Stuart Saunders Smith tenha nascido mais de cem anos após o auge do Transcendentalismo, sendo *New Englander*, ele sempre viveu imerso em uma cultura que herdou valores do movimento. Este artigo explora uma das principais características do Transcendentalismo: a evitação da teleologia (pensamento orientado para meta). A não-teleologia se reflete em sua música através de sua recente tendência em escrever peças de longa duração, suas frequentes referências a imagens da Nova Inglaterra, seu desrespeito pela forma, uso de repetições, *non sequiturs* e, mesmo suas incursões da modalidade. *The Starving Month* para *vibraphone* solo, analisada na seção final do ensaio, apresenta todas as características acima mencionadas.

Kirchner and Time – An Analysis of Linear and Nonlinear Time in Leon Kirchner's *Interlude I*
Revista Vórtex, v.7, n.1, p.1-43, 2019.
Adriana Jarvis Twitchell e Guilherme Sauerbronn Barros

Este artigo tem como objetivo analisar a temporalidade na obra *Interlude I* de Leon Kirchner para piano solo, à luz do livro de Jonathan Kramer, *The Time of Music*. A primeira seção serve como uma introdução ao universo do compositor - sua biografia, influências e estilo de composição. A seção seguinte apresenta o livro de Jonathan Kramer e seus conceitos de tempo linear e não-linear na música. Posteriormente, é apresentada uma análise dos aspectos do tempo linear do *Interlude I*, como definido por Kramer, incluindo manifestações da linearidade através do desenvolvimento de variação, movimento por graus conjuntos, referências tonais, mudanças de andamento, mudanças métricas e transposições. A próxima seção procura examinar as manifestações do tempo não-linear na peça, tais como equilíbrio e recapitulação, e discutir as implicações do conceito de momento não-linear de Kramer. A conclusão resume as interações entre linearidade e não-linearidade no Interlúdio.

Uma "ilusão permanente": a composição de *Kathinkas Gesang* para flauta e música eletrônica, Karlheinz Stockhausen
Revista Vórtex, Curitiba, v.7, n.1, p.1-24, 2019.
Paulo Agenor Miranda

Em residência no IRCAM entre 1983-84, Stockhausen trabalhou na versão de *Kathinkas Gesang* para flauta e música eletrônica. Interessado na programação do *synthétiseur 4X*, o compositor vislumbrou "uma nova orientação da lógica musical no campo dos harmônicos", i.e., controlar deslocamentos de fase de até 212 parciais sob intrincadas relações espectrais. Este artigo analisa a escritura da música eletrônica de *Kathinkas Gesang*, investigando os procedimentos técnico-composicionais subjacentes à sua realização em estúdio, tal como a concepção dos materiais e dos esquemas de espacialização. Percorrendo um traço de sua poética, a *Klangkomposition*, delineia-se o minucioso trabalho do compositor sobre o timbre através de sua visão prospectiva frente às relações de fase entre parciais. A despeito das novas possibilidades oferecidas pelo *4X*, os árduos procedimentos analógicos e a intensa programação fizeram dessa interface uma "ilusão permanente" para Stockhausen.

O processo de elaboração de uma concepção interpretativa de *Tetragrammaton XIII*, de Roberto Victorio – Aguçamento da escuta em interação com a análise de gravações da obra
Revista Vórtex, v.7, n.1, p.1-35, 2019.
Renato Mendes Rosa e Daniel Luís Barreiro

Neste artigo discutimos o processo de elaboração de uma concepção interpretativa da obra para violão solo *Tetragrammaton XIII* (2009), de Roberto Victorio, por meio de reflexões suscitadas por análises de gravações da obra. Essas análises, realizadas com o software *Sonic Visualiser*, com base em gravações feitas pelo primeiro autor (ROSA, 2013a; 2013b), permitiram a visualização de dados sobre os fluxos de andamentos e de dinâmicas das gravações, proporcionando um aguçamento da escuta voltado às nuances interpretativas. O texto apresenta considerações sobre a estrutura da obra e exemplos de trechos analisados, enfatizando elementos interpretativos como o direcionamento gestual e o agrupamento de notas para a formação de gestos. Evidencia-se a contribuição recíproca entre o estudo interpretativo e analítico – realizado com base tanto na partitura como nas gravações – e a articulação desse processo com foco no aguçamento da escuta.

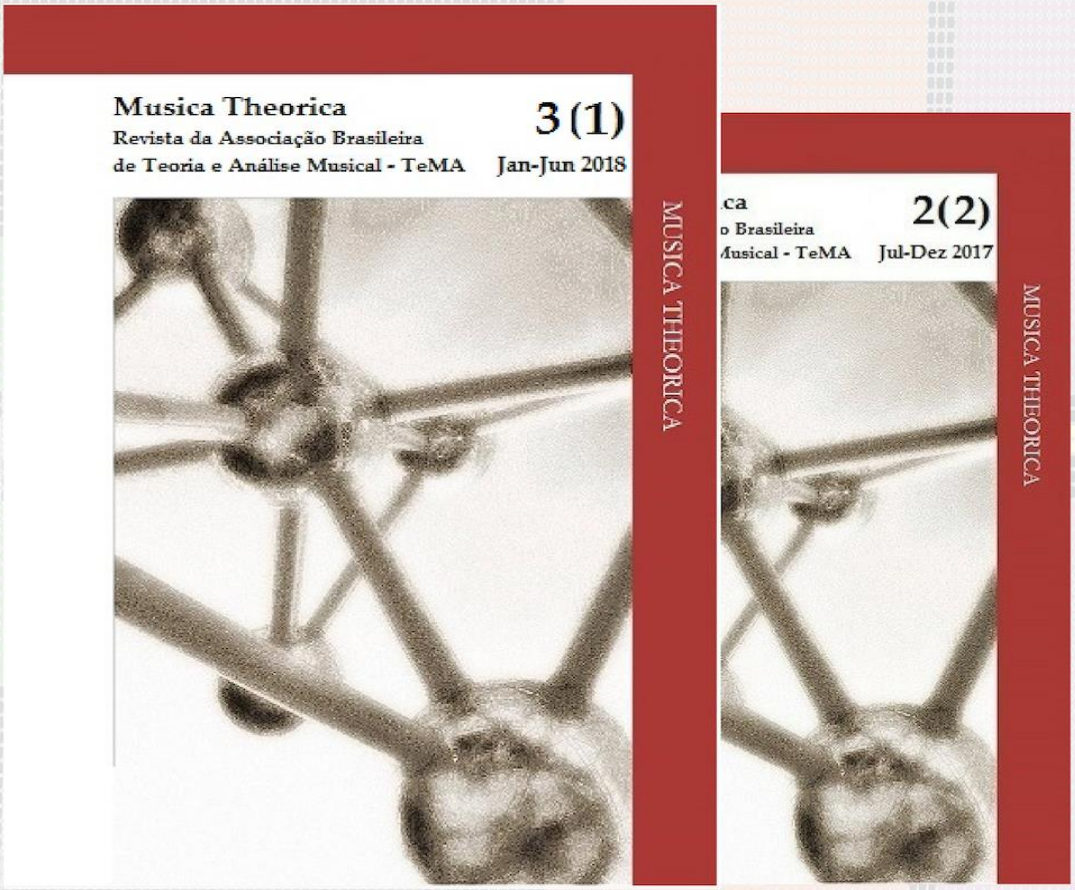
Informativo da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical – TeMA

Av. Tancredo Neves 1632 sala 505
Salvador-BA, Brasil - CEP 41820-020

editores

Gabriel Henrique Bianco Navia
Miriam Emerick de Souza Carpinetti
Edson Hansen Sant ' Ana
(editor-chefe: design e diagramação)

REVISTA Musica Theorica



TeMA | Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical